

Sumário

Editorial.....	5
A espiritualidade no cotidiano a partir do Evangelho de Lucas <i>Celso Loraschi</i>	9
Espiritualidade Litúrgica <i>Valter Mauricio Goedert</i>	25
Espiritualidade para outro mundo possível – II Fórum Mundial de Teologia e Libertação <i>Agenor Brighenti</i>	43
Espiritualidade Bíblica <i>Luis I. J. Stadelmann, SJ</i>	55
Mística e espiritualidade das Pastorais Sociais <i>Elisete Gesser Della Giustina Dacoregio</i> <i>Marcio Martins Rosa</i> <i>Roque Ademir Favarin</i>	75
A Espiritualidade no contexto migratório – Elementos que norteiam a experiência espiritual de um povo a caminho <i>Ir. Analita Candaten, mscs</i>	89
A espiritualidade conjugal <i>Carlos Martendal</i>	109
Espiritualidade e Fé na Cultura Popular <i>Gilberto Tomazi</i>	121
Thomas Merton: um buscador do diálogo <i>Faustino Teixeira</i>	141
Espiritualidade integral <i>Entrevista de Dom Pedro Casaldaliga</i>	157
Conferência de Aparecida: o discurso inaugural do Papa Bento XVI – Síntese e destaques <i>Agenor Brighenti</i>	161
Recensões	171
Crônicas	185

Muito se tem falado sobre espiritualidade. Certamente, não existe uma compreensão única do significado desse termo, uma vez que ele está enraizado em experiências concretas e diversificadas da relação do ser humano com realidades transcendentais, sobrenaturais, expressadas em formas de comportamentos, crenças, práticas litúrgicas, doutrinas. De acordo com a compreensão e vivência da fé, numa determinada igreja ou religião, desenvolve-se também uma compreensão de espiritualidade. Há, portanto, espiritualidades, cada uma com seus próprios matizes. No interior do catolicismo, o Concílio Vaticano II buscou apresentar um sentido e uma compreensão específica de espiritualidade cristã. Stefano De Fiores diz que o Concílio “acolheu as tendências inovadoras da espiritualidade cristã, dando lugar a uma nova postura, fiel à Bíblia e à tradição eclesial e, ao mesmo tempo, adequada aos cristãos do nosso tempo”. A partir de então, percebem-se como principais características da espiritualidade cristã católica, legadas pelo Concílio: a) a insistência na celebração comunitária da liturgia; b) a importância da Palavra de Deus; c) a importância ativa dos leigos e leigas; d) as dimensões: eclesial, ecumênica e missionária.

Espiritualidade é um caminho processual que entrelaça o humano e o divino. E como esse caminho tem suas expressões na interação fé e vida, podemos falar em: espiritualidade do cotidiano, espiritualidade bíblica, litúrgica, eclesial-comunitária, ecumênica, missionária, da encarnação, da inculturação, ecológica, reinocêntrica, espiritualidade e gênero, espiritualidade a partir da experiência do pobre Todas se inserem na espiritualidade cristã e a expressam, cada uma com sua especificidade/característica.

Uma das características fundamentais da espiritualidade é que ela totaliza a vida das pessoas, integrando o ser e o agir. E isso é, para os cristãos e cristãs, viver segundo o Espírito de Deus no seguimento de Jesus Cristo. Para viver segundo o Espírito de Deus é fundamental ter ouvido de discípulo/a, ouvindo e compreendendo o Evangelho como proposta de sentido maior da existência. O dis-

cipulado leva à inserção na comunidade eclesial, de modo que as formas comunitárias de vivência da fé tornam-se o lugar privilegiado para o desenvolvimento da espiritualidade.

E isso é dom. Espiritualidade é um dom, e toda iniciativa no caminho espiritual é sempre do Espírito do Senhor. De nossa parte é fundamental uma permanente atitude de abertura, dando espaço para a ação de Deus em nós (cf. Ap 3,20). A partir disso compreende-se que a espiritualidade deve ser alimentada nas práticas de oração, na meditação, na contemplação. E traduzida no serviço ao próximo. Isso concretiza a espiritualidade como seguimento de Cristo, no discipulado, na profecia, na diaconia, na gratuidade e despojamento característicos do seu Projeto.

A dimensão pessoal e comunitária da espiritualidade, a interação entre fé e vida, o vínculo entre mística e profecia, ajudam a entender que ela não é dicotômica, mas integradora; não é estática nem uniforme, mas essencialmente dialética; não é fechada e auto-centrada, mas aberta, excêntrica. Impelindo-nos para além, para algo mais, a espiritualidade envolve o todo da existência e nos permite perceber que Deus se revela através dos fatos, das pessoas, das situações, sejam quais forem.

Isso faz com que lancemos nosso olhar para a realidade a partir do olhar de Deus; que sintamos o cotidiano com o sentir de Deus. A materialidade da existência torna-se o chão da espiritualidade. Assim, o desenvolvimento espiritual implica na capacidade de encarnar-se, inserir-se, de dialogar com a situação onde se está e se vive. Em situações de necessidade e dor, partilhar, solidarizar-se, ser comunhão, perdoar, ser profeta e profetisa ..., são valores/ atitudes decorrentes de uma autêntica espiritualidade. Se espiritualidade é viver segundo o Espírito de Deus que nos faz livres, é preciso desenvolver a capacidade de ver, ouvir, conhecer as várias situações de sofrimento no dia-a-dia das pessoas e aproximar-se, ir ao encontro, configurar-se com o rosto do Deus libertador do Êxodo (cf. Ex 3,7-8).

Portanto, espiritualidade é missão. Nosso modo de acolher, e integrar o dom de Deus, transforma-se em serviço aos outros. Serviço que visa à comunhão, pela via da solidariedade e caridade evangélicas. E, na Igreja, esse é o "horizonte espiritual" das práticas de oração, meditação, contemplação, liturgias, instituições

e doutrinas. Práticas que alimentam a espiritualidade de uma fraternidade universal. Mostram que o ser humano é um "nó de relações" onde se encontram o eu e o tu, o dentro e o fora, a altura e a profundidade, o humano e o divino.

A revista *Encontros Teológicos*, em seu número 20 (1996), já teve a oportunidade de abordar o tema da Espiritualidade e Espiritualidades. No presente número, a *Encontros Teológicos* quer continuar ajudando seus leitores no aprofundamento de tão pertinente tema: **Celso Loraschi** apresenta *A espiritualidade no cotidiano a partir do Evangelho de Lucas*; **Valter M. Goedert**, reflete sobre *Espiritualidade litúrgica*; **Agenor Brighenti**, traz uma análise do *II Fórum Mundial de Teologia e Libertação – Espiritualidade para outro mundo possível*; **Luis I. J. Stadelmann, SJ**, apresenta o tema *da Espiritualidade Bíblica*; **Elisete G. Della Giustina Dacoregio**, **Marcio Martins Rosa e Roque A. Favarin** tratam *da Mística e espiritualidade das Pastorais Sociais*; **Analita Candaten** aborda *A Espiritualidade no contexto migratório – Elementos que norteiam a experiência espiritual de um povo a caminho*; **Carlos Martendal** trata do tema *A espiritualidade conjugal*; **Gilberto Tomazi** reflete sobre *Espiritualidade e fé na cultura popular*; **Faustino Teixeira** escreve sobre *Thomas Merton: um buscador do diálogo* e **Dom Pedro Casaldáliga**, em breve entrevista especial para *Encontros Teológicos*, apresenta a sua visão do que é *Espiritualidade integral*. O presente número traz, também, uma análise de **Agenor Brighenti** sobre *Conferência de Aparecida: o discurso inaugural do Papa Bento XVI – Síntese e destaques e, ainda, Recensões e Crônicas*.

A Direção